

O CORPO EM MOVIMENTO

Uma escola de dança em Florianópolis

Caroline Venâncio Santos
Orientadora Maíra Longhinotti Felipe

Florianópolis 2022

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Enio e Sintia e ao meu irmão Miguel por todo o suporte e incentivo, sem vocês nada disso seria possível.

Ao meu parceiro Matheus, por sempre me incentivar a dar um passo além, seja em meus objetivos ou subindo uma montanha.

A família Frata, que sempre me acolheu, em especial a Adelar e Valdete, pelo teto para dormir em Floripa e para Thais e Luana, minhas futuras colegas de profissão, por todas as conversas e ajuda durante a graduação.

Aos meus colegas da turma 161, que estiveram comigo ao longo de todo curso, pelas conversas motivadoras e as desmotivadoras, e pela parceria nos trabalhos de equipe, em especial a Laís, Larissa Decker, Natália Bruhl, Náthalie, Luiza Kinast, Guilherme de Come, Matheus Gargioni, Franchesca Medina, Carolina da Silva e Francisco. Um agradecimento especial a Natália Bassanesi, que esteve comigo do primeiro bar de calouros ao dia da entrega deste trabalho, pelas escapadas dos ateliers de projeto para um cafezinho ou gelato e por todas as comunicações por olhares durante as aulas.

Aos meus amigos de fora do curso, Karina, Ion, Bruno Zimpel, Bruno Griep, Ruan, Roberto, Tainá, Bernardo, Lucas, Dai, Marcelo e Dani pelos bares, saídas e conversas que me ajudaram a espairar, e a Larissa que convidou um casal praticamente desconhecido para dividir apartamento se tornou uma grande amiga.

Aos professores do curso de arquitetura e urbanismo, por todos os ensinamentos durante o caminho. Aos secretários Maicon e Carol, por organizarem o caos. E a minha orientadora Maíra, por tornar o processo leve e clarear minha mente quando eu ainda não sabia para onde este trabalho estava indo.

A Universidade Federal de Santa Catarina, pela honra de fazer parte e poder usufruir do seu ensino de qualidade.

ÍNDICE

Considerações Iniciais

Indrodução	4
Objetivos Gerais	5
Objetivos Específicos	5
Metodologia	

Capítulo 1

Ambiência	7
Affordance	7
Questionário	8
Projeto 1	11
Projeto 2	12
Projeto 3	13

Capítulo 2

Estudo das Áreas	15
Escolha do terreno	16
Breve Histórico	17
O Bairro	18
O Entorno	19
Sistema Viário	20
Uso do Solo	21
Diretrizes Projetuais	22

Capítulo 3

Conceito	24
Estrutura	25
Impantação	26
Térreo	27
Primeiro Pavimento	28
Cortes	29
Elevações	31
Renders	33
Referências	34

INTRODUÇÃO

Este trabalho tem início em 2018, quando entrei em uma escola de dança como aluna pela primeira vez, apropriando-me de um espaço que acreditava não ser para mim. Adentrar no mundo da dança me proporcionou oportunidades que eu não imaginava serem possíveis, como me apresentar em um teatro, e ampliaram a minha sensibilidade à arquitetura.

Essa mentalidade de não pertencimento, contanto, nunca foi uma exclusividade minha. A falta de opções culturais nas cidades, aliada à limitada educação artística oferecida a crianças e adolescentes resultou em uma sociedade que, segundo pesquisa realizada em 2013 pelo extinto Ministério da Cultura, em sua maioria não frequentam ou nunca foram ao Museu. Entre os motivos citados, um dos principais foi que os entrevistados não se sentem pertencentes à expressão cultural oferecida nesses espaços.

Dançar contribuiu de forma inesperada para minha formação em arquitetura e urbanismo. A dança se apresentou para mim como uma nova forma de compreender a arquitetura a partir do corpo que a experimenta, em uma série de movimentos que habitam o espaço, compreendendo-o e modificando-o.

A arquitetura e a dança de fato dividem uma série de similaridades em seus campos de estudo. Segundo CABRAL (2007), esses dois campos convergem na atenção com a forma como o corpo se movimenta no espaço, em seu grau de liberdade e seu comportamento. Dessa forma, o ato de dançar permite ao habitante extrapolar seu papel como mero observador da arquitetura para um papel de relação e conexão com o ambiente, modificando-o e apropriando-o.

Como forma de sanar a limitada oferta de equipamentos culturais na cidade, bem como despertar o sentimento de pertencimento da população a esses espaços, esse trabalho se propõe a formular uma proposta de uma escola de dança que possa atender desde crianças até adultos em um bairro de Florianópolis. Buscando atender a um local onde exista carência de opções culturais para a população. Colocando em primeiro plano o conforto dos usuários e focando em gerar um convite para a prática de dança e a apropriação da população.

OBJETIVOS

Gerais

O objetivo deste trabalho é desenvolver o projeto arquitetônico de um espaço cultural voltado para a prática e o ensino da dança, com foco na relação entre o usuário e o espaço, levando em consideração como esta relação interfere no bem estar e aprendizado.

Específicos

Abordar conceitos teóricos relevantes para o tema;

Conhecer a experiência de alunos e professores de dança;

Levantar e analisar projetos de referência;

Identificar em Florianópolis um local para a implantação do projeto;

Analisar as condicionantes ambientais do entorno;

Criar diretrizes de projeto que foquem no bem estar e aprendizado;

METODOLOGIA

Como forma de alcançar os objetivos citados anteriormente, foi definido um percurso de estudos e análises a fim de compreender os conceitos e aspectos relacionados ao tema.

Para o embasamento teórico foi utilizada pesquisa bibliográfica, aplicação de questionário e análise de projetos relacionados ao tema. A partir desses estudos foram observados suas relações e definidas diretrizes para a concepção do projeto arquitetônico.

A escolha de um local para implantação do projeto foi realizada a partir de um levantamento dos equipamentos culturais de Florianópolis. A partir da escolha do terreno, a análise do entorno foi feita utilizando levantamentos cartográficos e fotográficos, visitas ao local e estudos bioclimáticos.

Por fim, este trabalho propõe-se a gerar um partido arquitetônico para uma escola de dança, partindo de conceitos e diretrizes encontrados no primeiro e segundo capítulos do mesmo, buscando suprir a necessidade de um equipamento cultural em Florianópolis, conforme os estudos do entorno definidos no segundo capítulo. O trabalho tem como resultado a apresentação de uma solução arquitetônica a partir de volumetria; implantação; pré dimensionamento; programa de necessidades e sistema construtivo.

CAPÍTULO 1

AMBIÊNCIA

Para compreender o conceito de ambiência é necessário analisar a percepção no sentido do caráter situado, sensível e prático. Dessa forma pode-se analisar a ambiência como a qualidade de uma situação; como uma estimulação motora ou como um pano de fundo sensível (Thibaud, 2018).

A ambiência diz respeito a forma com que experienciamos um conjunto de situações, percebendo assim uma situação de maneira global. Como temos a percepção global da ambiência é possível realizar uma investigação completamente analítica, tratando parâmetros de forma independente. Essa investigação deve ser realizada de forma a compreender a integração de diversos fatores que possibilitam uma ambiência voltada à prática e o ensino da dança.

Para compreender uma ambiência de forma unificada é necessário compreendê-la como uma situação que agrega e unifica múltiplos componentes do ambiente, uma situação nunca é experienciada ou julgada como uma série de acontecimentos isolados, mas sim como um todo dentro de determinado contexto. Dewey conceitua essa situação como uma "qualidade difusa" do ambiente. Nas palavras de Thibaud (2018, pág. 18) "a qualidade difusa une os elementos de uma situação em um todo coerente e confere a cada situação um caráter específico". A experiência vivida em determinada ambiência se dá a partir do todo de uma situação, e é vivida antes de ser compreendida, conferindo um valor afetivo ao instante.

Além dessa percepção passiva, a qualidade difusa de um ambiente também gera um convite a um plano de ação, portanto uma ambiência é também um processo dinâmico, que desencadeia um conjunto de movimentos e dá forma às maneiras de ser e agir coletivas. Segundo Thibaud (2018, pág. 23) "a ambiência não é somente sentida, mas ela também faz apelo ao plano do movimento", dessa forma ela instiga movimentos e dispõe maneiras de movimentação em determinada ambiência.

"perceber não pode ser reduzido a uma simples contemplação passiva do mundo, é mais precisamente movimentar-se de certa maneira."
Thibaud (2018, pág. 25)

Para finalizar a conceituação de ambiência, é importante a distinção entre o perceber e o sentir, visto que a ambiência não é e nós não a percebemos, nós percebemos segundo a ambiência, e ela nos permite apreender o ambiente.

AFFORDANCE

Seguindo os estudos sobre a percepção que temos de um ambiente e o apelo que ele tem ao plano do movimento, se faz necessário analisar o conceito de Affordance, termo criado por J. Gibson, que diz respeito a uma relação recíproca e bidirecional entre o ambiente e o organismo. Segundo esse conceito tem-se o ambiente como estímulo que impacta o comportamento, que por sua vez impacta o ambiente, criando um ciclo contínuo entre organismo e ambiente.

Em seus estudos sobre percepção visual, Gibson sentiu a necessidade de uma palavra para caracterizar os múltiplos estímulos existentes na integração entre ambiente e organismo, partindo do verbo *auffordern* e do substantivo *aufforderung*, que se referem a relação de complementaridade, ele criou o termo *affordance* que simboliza a relação entre espaço e organismo da forma que nenhum outro termo faz.

"Os affordances de um ambiente são o que ele oferece ao animal, o que ele apresenta ou fornece, seja para o bem ou para o mal. O verbo Afford é encontrado no dicionário, mas o substantivo affordance não. Eu o inventei. Quero dizer com ele algo que se refere tanto ao ambiente como ao animal de uma forma que nenhum outro texto faz. Esse termo implica a complementaridade do animal e do ambiente."
(Gibson, 1986, pág. 127.)

A partir do estudo desses conceitos surgiram os seguintes questionamentos: Qual é a relação recíproca entre a dança e o ambiente? Como o ambiente pode gerar um convite para a dança, instigando o indivíduo e o desafiando a executar determinados movimentos?

Esses questionamentos ampararam o direcionamento de uma pesquisa online realizada com alunos e professores de escolas de dança localizadas em Florianópolis. Nesta pesquisa foram realizadas perguntas a respeito da visão dos entrevistados sobre o impacto do ambiente na dança e o que eles esperam de um ambiente destinado à prática de dança.

Verbo *auffordern* | Substantivo *aufforderung*

"Convite" "Desafio" "Instigação"

QUESTIONÁRIO

Na primeira parte da pesquisa as perguntas realizadas foram de caráter introdutório, de forma a conhecer o perfil dos possíveis usuários do projeto, quais as principais modalidades de dança praticadas por eles e de que forma os entrevistados entendiam que o espaço influencia na sua prática, além do que é necessário/desejado em um espaço desse tipo. Sendo assim, foi possível encontrar os tópicos a serem estudados para a definição das diretrizes.

As respostas obtidas no questionário seguiram dois principais direcionamentos, o primeiro está relacionado a aspectos mais objetivos, sendo delimitado na temática de requisitos técnicos, e o segundo está relacionado a aspectos mais subjetivos, se enquadrando nos requisitos de ambiência. Houveram ainda algumas respostas relacionadas à interação social, sendo esta a terceira temática a ser estudada.

A primeira pergunta do questionário visava compreender quais as modalidades mais praticadas nas escolas de dança de Florianópolis, buscando vislumbrar quais modalidades seriam interessantes para a inclusão no programa arquitetônico. Segundo a pesquisa as modalidades mais praticadas são:

Ballet / Jazz

Dança de salão

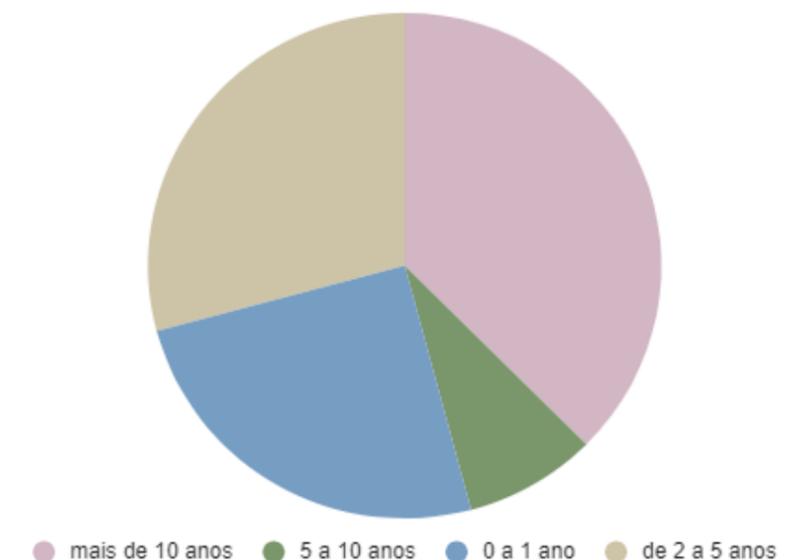
Dança contemporânea / Tecido Acrobático

Funk

Acrodança / Dança do ventre / Danças Urbanas / Hip hop / Street dance / Vogue / Yoga

A segunda e terceira perguntas buscavam compreender há quanto tempo os entrevistados dançam e os locais em que já haviam dançado, de forma a traçar um paralelo entre a experiência dos entrevistados e a complexidade das respostas obtidas nas perguntas principais.

Há quanto tempo você dança?



As respostas obtidas nessas perguntas se encaixam com a complexidade encontrada nas perguntas abertas, já que boa parte dos bailarinos dançam há mais de 10 anos e a maior parte dança há mais de dois anos, tendo experienciado a prática de dança em lugares como escola de dança, em casa, teatro, praça, ginásio, praia, etc. Esse resultado indica a segurança das respostas obtidas para a definição das diretrizes de projeto, pois a experiência dos bailarinos entrevistados possibilitou uma gama de respostas com pontos de enfoque para as próximas etapas.

As últimas perguntas eram abertas e, em suas respostas, foram encontradas 3 principais temáticas: requisitos técnicos, requisitos de ambiência e integração social. A quarta pergunta buscava entender se os entrevistados acreditam que o espaço interfere na prática de dança e como se dá essa interferência.

Nas respostas positivas foram citados como aspectos que influenciam a prática de dança a estrutura física do ambiente como piso, ventilação e iluminação; os aspectos de ambiente (ambiência) como a atmosfera do lugar, amplitude, bem estar e visão. E a integração social como aspecto psicológico, ocorrendo nas trocas e relações que acontecem nesse espaço. Apenas 1 dos 24 entrevistados não acreditava que o espaço possa ter alguma interferência na dança.

“Acredito que, além da estrutura física adequada (piso, ventilação, acústica, privacidade, etc), a atmosfera do ambiente tem o poder de estimular ou desestimular a prática da dança. Uma escola voltada para a dança do ventre tem uma atmosfera bem diferente de uma escola voltada para danças urbanas, por exemplo.”

“Sim. Na questão da saúde do corpo, tendo em vista que o chão propício auxilia a minimizar possíveis danos nos joelhos e articulações, a socialização pode ajudar na questão psicológica. Um ambiente esteticamente bonito, acolhedor e arejado faz com que os alunos queiram estar lá influenciando no seu bem estar, comprometimento e desempenho”

“Sim, o lugar pode estimular ou inibir a arte da dança, dependendo de vários fatores, como estrutura física, luminosidade e som. A pessoa que está praticando ao mesmo tempo que precisa se sentir livre para se expressar, ela também precisa se sentir segura para isso.”

PESQUISA

Questionário

A quinta e última pergunta buscava compreender o que os entrevistados esperam de um espaço para a prática de dança. As respostas obtidas seguiram o mesmo caminho encontrado na pergunta 4, se encaixando nas três temáticas encontradas na última questão, porém com aspectos mais específicos, como piso sem desníveis, acústica, espelhos e equipamentos de apoio. Com essas respostas foi possível produzir a seguinte nuvem de palavras que auxiliou na definição das diretrizes de projeto.

Requisitos Técnicos
Requisitos de Ambiência
Integração Social



REFERENCIAL PROJETUAL

Edifício do Ballet Nacional Britânico / Glenn Howells Architects

Ficha Técnica:

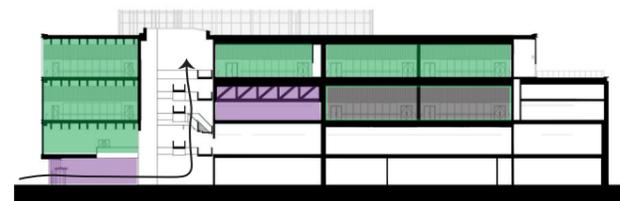
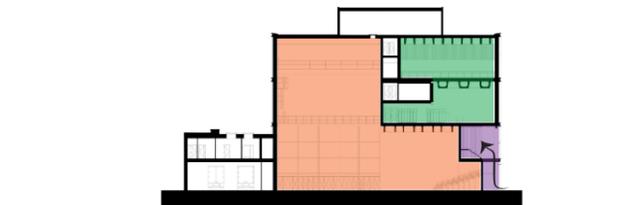
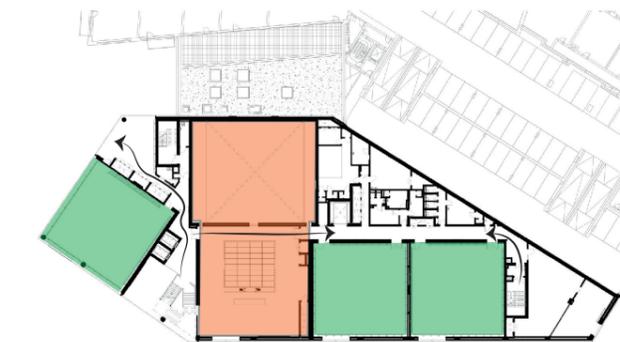
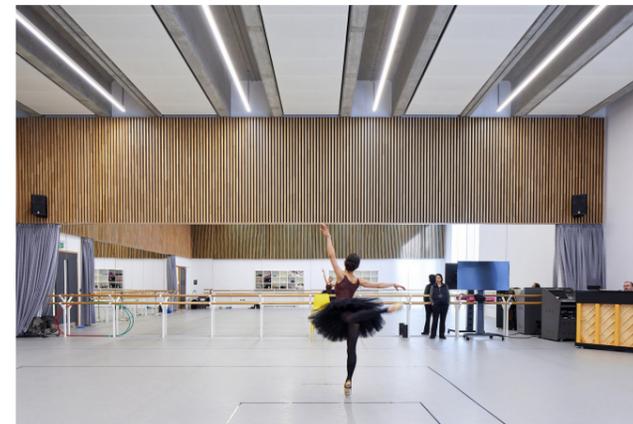
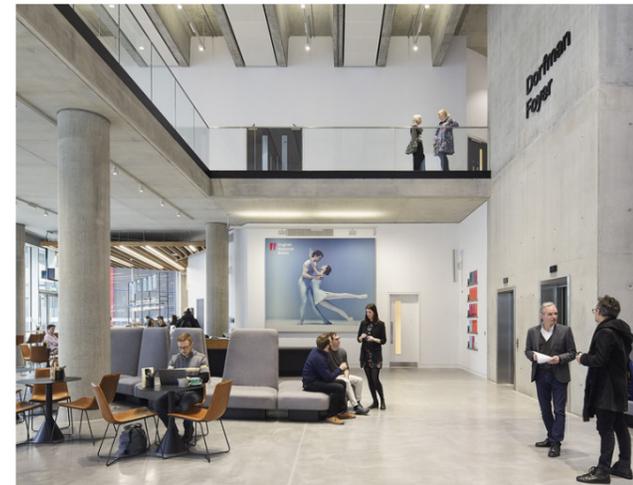
LONDON, REINO UNIDO
Arquitetos: Glenn Howells Architects
Área: 9300 m²
Ano: 2019

O edifício do Ballet Nacional Britânico abriga estúdios de dança, escritórios, instalações médicas e produção de figurinos. Revestido com vidro branco translúcido que permite vislumbres dos dançarinos ainda que mantendo a privacidade nas salas de ensaio, auxilia na iluminação natural dos espaços.

Os espaços de circulação atuam como um convite ao público incentivando a interação dos usuários, contando com um café e espaço para exposições. O uso de materiais naturais, a iluminação natural e as circulações ativas usadas como espaço de convivência, geram uma sensação de bem estar e atração para o uso dos ambientes.



Fonte: Archdaily, 2020.



- Teatro
- Recepção e Convivência
- Estúdios de dança
- Fluxo

REFERENCIAL PROJETUAL

Ballet am Rhein / gmp Architekten

Ficha Técnica:

DÜSSELDORF, ALEMANHA
Arquitetos : gmp Architects
Área : 4500 m²
Ano : 2015

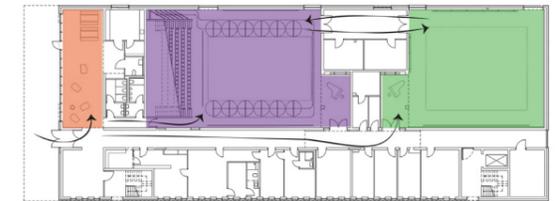
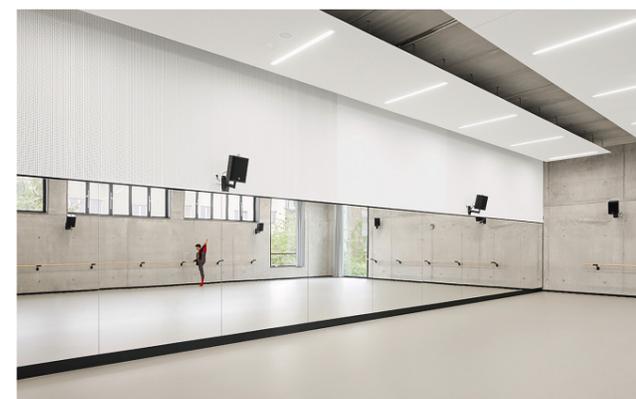
O compacto edifício se diferencia da estação de bonde histórica localizada ao seu lado e do entorno residencial, abrigando bailarinos da ópera e estudantes do ballet. Possuindo no seu único volume distribuídos em dois pavimentos salas de ensaio, vestiários, banheiros e sala de fisioterapia.

As linhas retas da fachada e a sobriedade dos materiais dialogam com o entorno industrial histórico e funcionam como uma tela em branco permitindo a exploração experimental e criativa dos bailarinos.

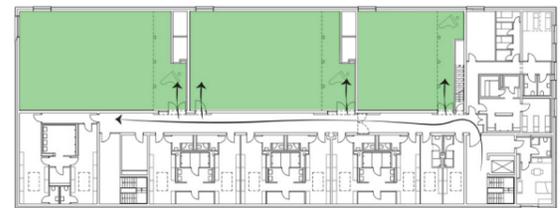
A entrada do edifício conta com uma ampla cafeteria que funciona como espaço de estar atrativo aos visitantes e alunos, e as áreas de circulação são generosas e oferecem proteção às salas de ensaio.



Fonte: Archdaily, 2016.



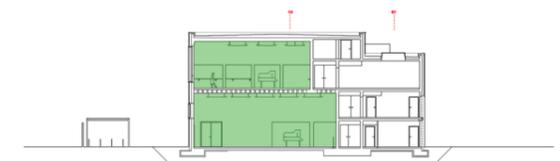
Ballet am Rhein
Grundriss EG



Ballet am Rhein
Grundriss 2. OG



Ballet am Rhein
Schnitt A-A



Ballet am Rhein
Schnitt C-C

- Teatro
- Recepção e Convivência
- Estúdios de dança
- Fluxo

REFERENCIAL PROJETUAL

Escola de Dança de Lliria / Hidalgo Mora Arquitectura + Eva Alvarez Salvador + Andreas Feder

Ficha Técnica:

LLÍRIA, ESPANHA

Arquitetos : Andreas Feder, Eva Alvarez Salvador, Hidalgo Mora Arquitectura

Ano : 2011

O edifício térreo está organizado em dois blocos distintos. O bloco principal abriga as salas administrativas, área de convivência e vestiários, enquanto o segundo bloco abriga as salas de dança. A conexão desses blocos acontece a partir de três corredores com pano de vidro que ligam os dois vestiários e a circulação do bloco principal às salas de aula.

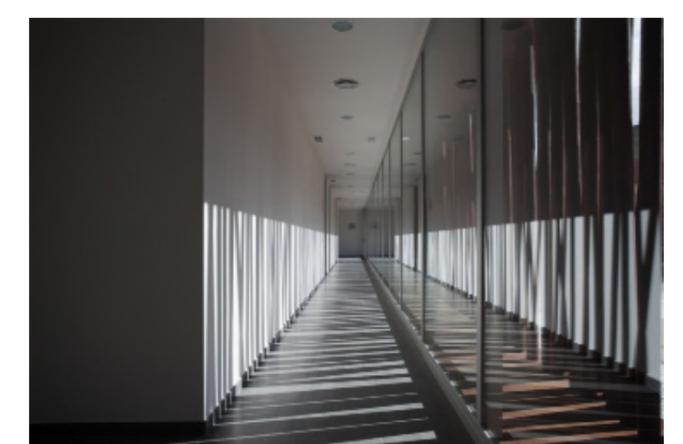
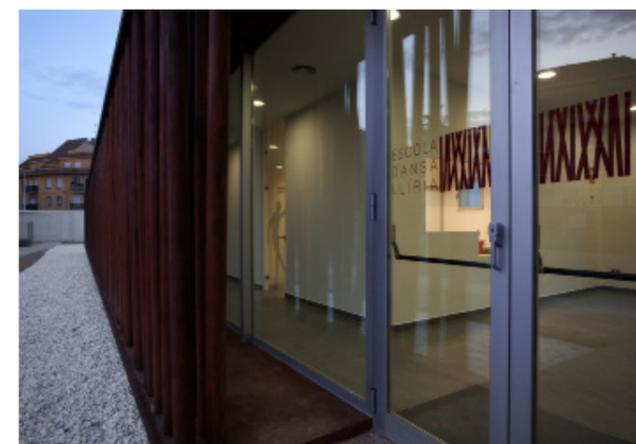
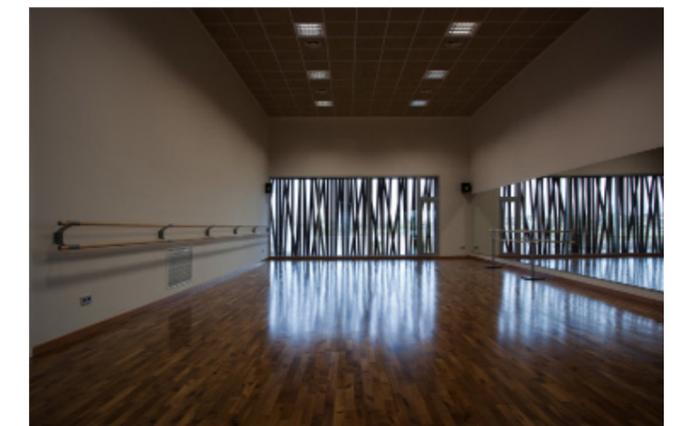
O bloco principal está voltado para a rua de acesso e funciona como proteção para as salas de aula, gerando um ambiente intimista. Ambas as fachadas contam com grandes aberturas de vidro protegidas por grades de aço enferrujadas, que possibilitam um vislumbre da paisagem exterior sem prejudicar a privacidade do edifício, além de gerar um desenho de luz e sombras nas superfícies do seu interior.



- Recepção e Convivência
- Estúdios de dança
- Fluxo



Fonte: Archdaily, 2013.



CAPITULO 2

ESTUDO DE ÁREAS

Estimativa de Áreas

Como forma de auxiliar a procura pelo terreno de trabalho, foi realizada uma estimativa das áreas necessárias em uma escola de dança, já considerando alguns aspectos definidos nas diretrizes projetuais e nas referências de projeto.

Administrativo <i>1 recepção 5 x 8 m - 40 m²</i> <i>1 secretária 5 x 5 m - 20 m²</i> <i>2 salas de professores 4 x 4 - 16 m²</i>	Apoio <i>6 almoxarifados 3 x 2 - 6 m²</i>	Circulação e paredes <i>+ 20 % do total</i>
Salas de aula <i>1 sala de ensaio 12 x 12 m - 144 m²</i> <i>2 estúdios 12 x 8 m - 96 m²</i> <i>3 estúdios 10 x 6 m - 60 m²</i>	Convivência <i>2 espaços de convivência 6 x 6 m - 36 m²</i> <i>1 espaço de convivência 12 x 6 m - 72 m²</i> <i>1 sala de estar - 7 x 7 m - 49 m²</i>	Sanitários <i>6 sanitários 5 x 3 m - 15 m²</i> <i>4 vestiários 5 x 3 m - 15 m²</i>



ESCOLHA DO TERRENO

Escolha do Terreno

Para a escolha do terreno foi realizado um estudo a fim de delimitar as áreas de maior interesse e necessidade para a instalação de um equipamento cultural em Florianópolis.

Para isto, foram analisados os pontos com pouca disponibilidade de equipamentos culturais, que podem ser observados no mapa a seguir, onde foram levantadas as escolas de dança, museus e teatros disponíveis, sendo possível perceber uma maior disponibilidade na região central e um déficit nos bairros do sul da ilha e em Canasvieiras.

Considerando a população residente nesses locais e em bairros próximos a eles, ficou definido a prospecção do terreno no bairro de Canasvieiras, que conta com uma população de 8.693 habitantes, e possibilita um bom acesso aos moradores dos bairros vizinhos, totalizando uma população de 40.000 habitantes segundo o censo de 2010.

O segundo aspecto para a escolha do terreno foi a busca por uma localização estratégica para atender aos residentes do bairro e dos bairros no entorno. Para isso ficou definido a procura por um terreno central próximo a equipamentos de interesse que possam utilizar a escola de dança no bairro e próximo a ciclovias, além de ser contemplado com uma boa disponibilidade de transporte público.

O último aspecto utilizado para a definição foi o tipo de terreno, dando preferência assim a áreas comunitárias sem uso.

Legenda



Observando o mapa de Florianópolis é possível perceber um déficit de equipamentos culturais no norte e sul da ilha em contraponto as áreas centrais. Para o desenvolvimento deste trabalho a pesquisa da área de intervenção ficou focada no norte da ilha, pois o mesmo abriga uma das maiores populações de Florianópolis.

Sendo escolhido o bairro de Canasvieiras para a implantação do equipamento, devido a sua localização estratégica como conexão dos bairros do norte a ilha, principalmente considerando a facilidade de acesso a ele por transporte coletivo, sendo as principais linhas alimentadas pelo terminal de integração de Canasvieiras (TICAN).



Mapa Cultural de Florianópolis
Fonte: elaboração da autora, 2022.

BREVE HISTÓRICO

Século XVIII

Início da Vila de São Francisco de Paula, fundada por imigrantes açorianos, nesse período a vila era conhecida pelas plantações de cana e pela pesca, além do cultivo de mandioca, feijão, milho algodão e café.

Século XIX

A vila desenvolve devido a sua conexão com os Ingleses do Rio Vermelho, além de se tornar um núcleo para a pesca artesanal para as praias do entorno, como Ponta das Canas, Ponta do Rapa (Lagoinha no Norte) e Cachoeira do Bom Jesus.

Século XX

Desenvolvimento como um destino turístico, se tornando o balneário mais frequentado do norte da ilha, principalmente após a construção da Estrada para o Balneário de Canasvieiras, atual SC - 401 e da definição dos lotes e ruas do bairro pela Prefeitura de Florianópolis.



Canasvieiras 1957
Fonte: Geoprocessamento PMF.



Canasvieiras 1994
Fonte: Geoprocessamento PMF.



Canasvieiras 2012
Fonte: Geoprocessamento PMF.



Canasvieiras 2016
Fonte: Geoprocessamento PMF.

O BAIRRO

Levando em consideração os pontos já citados, foi definido como espaço de interesse para a instalação da escola de dança um terreno ao lado da AMOCAN (associação de moradores de Canasvieiras).

O terreno tem aproximadamente 2.834,51 m², é próximo ao Sapiens Park, a EBM Virgílio dos Reis Várzea e ao NEIM Clair Gruber de Souza.

Apesar de contar com diversos equipamentos, esta área do bairro é pouco movimentada, as calçadas são largas, mas não tem nenhum calçamento.

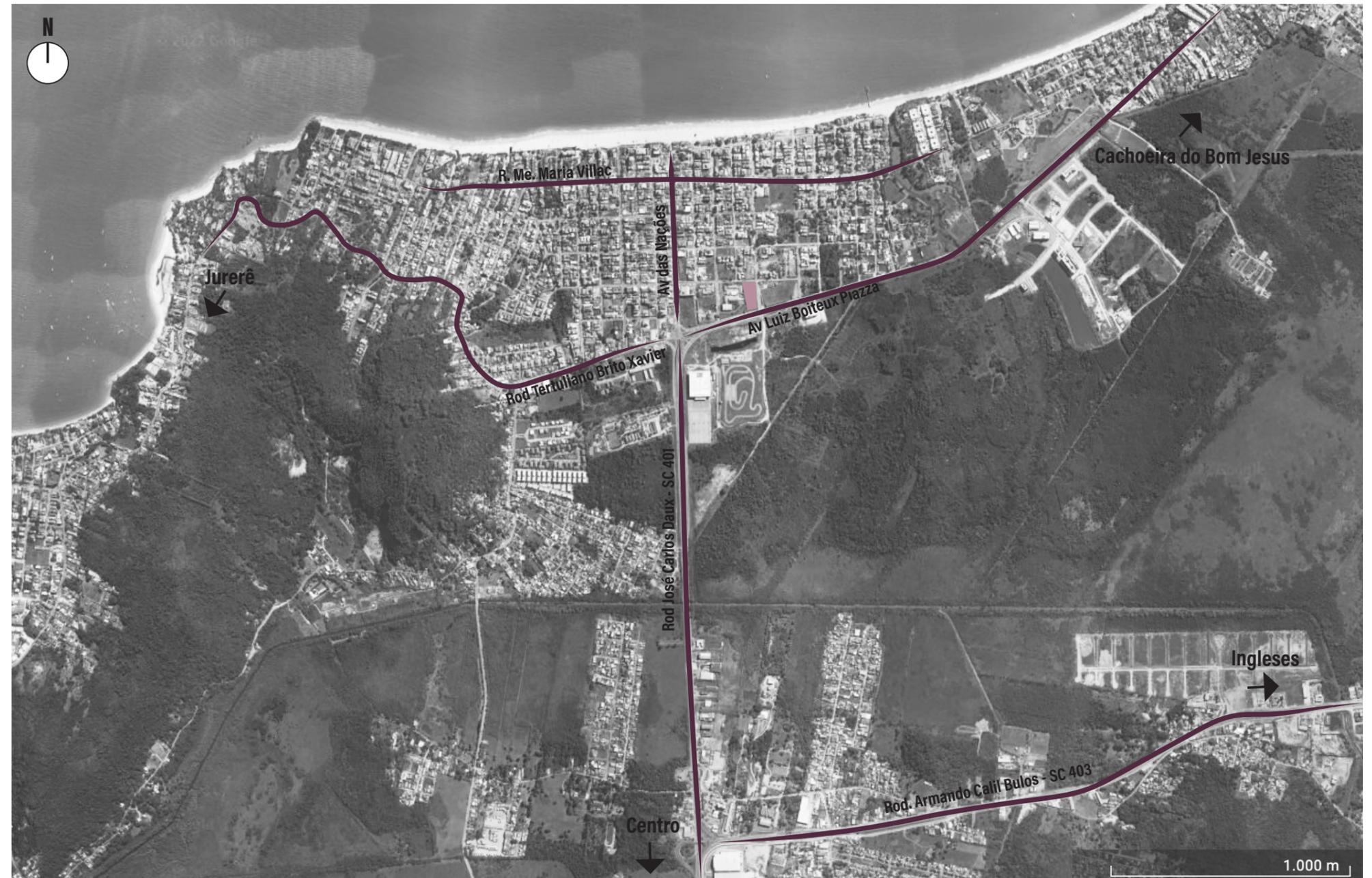
O terreno tem fácil acesso aos bairros do entorno e ao centro pela Avenida Luiz Boiteux Piazza, pois está alimentada por diversas linhas de ônibus como as linhas:

- 260 - Cachoeira do Bom Jesus
- 266 - Praia Brava
- 280 - Cachoeira - TICAN
- 291 - Circular Canasvieiras / Praia Brava
- 1126 - Executivo Cachoeira

E pela Rodovia Tertuliano Brito Xavier com as linhas:

- 262 - Circular Canasvieiras
- 265 - Ponta das Canas
- 276 - Balneário Canasvieiras
- 280 - Cachoeira - Tican
- 294 - Interpraias
- D-260 - TICEN - Cachoeira do Bom Jesus via Mauro Ramos
- D-250 - Forte/Canasvieiras via Colégio Virgílio Várzea

Além disso, é possível acessar o terreno pelas ciclovias e ciclofaixas localizadas nas ruas demarcadas no mapa exeto a SC - 403.



Mapa de Canasvieiras

Fonte: elaboração da autora, 2022.

legenda terreno

CONTEXTO

Contato com o Entorno

Conforme é possível observar no mapa de condicionantes, existe um contraste acentuado de movimentação entre a Avenida Luiz Boiteux Piazza e as Ruas Vasco de Oliveira Gondim e Des. Maurílio Coimbra, sendo a primeira muito mais movimentada que as outras.

A proximidade com a escola e cheche municipais, bem como com a AMOCAN traz ao terreno um importante caráter integrador com a comunidade, favorecido pela atmosfera mais calma da Rua Des. Maurílio Coimbra sendo este com caminho confortável e seguro para pedestres e ciclistas acessarem ao terreno.

Por outro lado a conexão com a Av. Luiz Boiteux Piazza se dá como um ponto atrativo para os bairros do entorno e para o acesso a partir do transporte coletivo.

Condicionantes Ambientais

Devido ao desenho dos lotes nesta quadra e ao campo de futebol da AMOCAN, o terreno é desprotegido de sombreamento tem ampla insolação, tanto pelo sol da manhã quanto pelo da tarde.

Os ventos de maior destaque são o norte, nordeste e sudoeste. Porém, o terreno se encontra afastado da praia e protegido pelas edificações do entorno, estando assim relativamente protegido de ventos intensos.



Mapa do Entorno | Condicionantes

Fonte: elaboração da autora, 2022.

- ① Supermercado Imperatriz
- ② NEIM Clair Gruber de Souza
- ③ NEIM Doralice Teodora Bastos

- ④ EBM Virgílio dos Reis Várzea
- ⑤ AMOCAN
- ⑥ COMPAC

- ⑦ Instituto SENAI de Inovação em Sistemas Embarcados
- ⑧ Academia de Polícia Civil do Estado de Santa Catarina
- ⑨ Centro de Eventos Governador Luís Henrique da Silveira

SISTEMA VIÁRIO

Legenda

- Transito Rápido
- Arteriais
- Coletoras
- Sub Coletoras
- Rótula
- Ciclovias
- Pontos de Onibus



Mapa do Entorno | Sistema Viário
Fonte: elaboração da autora, 2022.

O principal ponto de acesso ao local por transporte público e de bicicleta é pela Avenida Luiz Boiteux Piazza (1), o acesso dos com bicicletas é possível por sua conexão com a Avenida das Nações (2) e a Rodovia Tertuliano Brito Xavier (3), ambas abastecidas por ciclovias e ciclofaixas, que interligam o bairro.

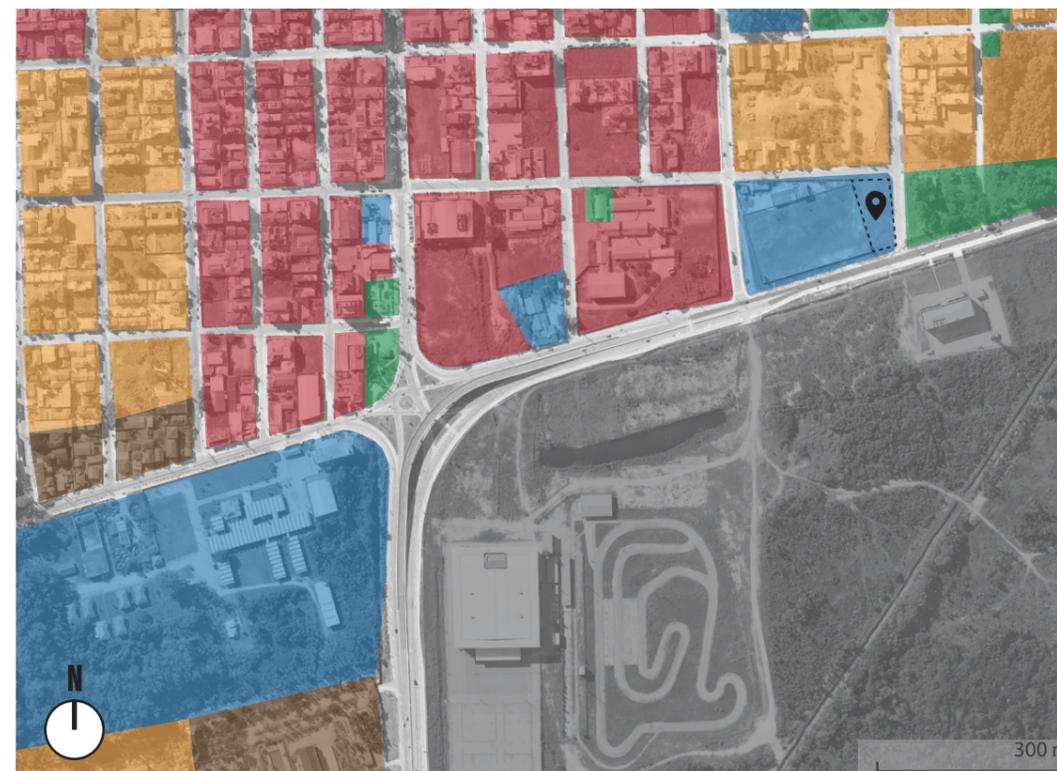
Devido a seu caráter turístico todas as ruas do bairro contam com pontos de estacionamento, exeto a Avenida Luiz Boiteux Piazza e a Rodovia Tertuliano Brito Xavier, sendo estes muito utilizados por ônibus de turismo e automóveis, tornando o deslocamento de pedestres e ciclistas hostil durante o verão.

Apesar desse problema, as ruas do bairro são em sua maioria amplas e tem calçadas, e o bairro tem um grande movimento de pedestres e ciclistas durante todo o ano.

USO DO SOLO

Legenda

- Área Mista Central 4.5
- Área Residencial Mista 4.5
- Área Residencial Mista 4.5
- Área Comunitária Institucional
- Área Verde de Lazer
- Área de Parque



Mapa do Entorno | Plano Diretor
Fonte: elaboração da autora, 2022.

De acordo com o Plano diretor, o lote em questão está em uma área comunitária institucional e não conta com outras observações no tipo de construção que pode ser construída no local, sendo a única exigência a aprovação do projeto a ser construído pelo IPUF.

Os lotes definidos como área mista central e área residencial mista tem um limite de 4 pavimentos. Nas áreas próximas a Avenida das Nações e Madre Maria Villac os lotes são ocupados principalmente por edifícios multifamiliar, e conforme vão se afastando dessas ruas a ocupação predominante passa a ser de residências unifamiliares. Porém, com o acentuado crescimento habitacional dos últimos anos, esse caráter vem se modificando, e é possível perceber o surgimento de edifícios em áreas outras áreas, como no entorno do terreno em análise.



Fonte: Acervo próprio, 2022.



Fonte: Acervo próprio, 2022.



Fonte: Acervo próprio, 2022.



Mapa do Entorno | Localização Fotográfica

Fonte: elaboração da autora, 2022.



Fonte: Acervo próprio, 2022.



Fonte: Acervo próprio, 2022.

Conforme é possível observar nas imagens, o entorno da área escolhida ainda tem uma ocupação diminuta em comparação a outras áreas do bairro. Porém, com a implantação do Sapiens Park (imagem 5), é perceptível um movimento de mudança nesse caráter, a medida que alguns edifícios multifamiliares são construídos nas proximidades, conforme é possível observar na imagem 1.

A instalação do Sapiens Park, aliado as regras do plano diretor para o entorno indicam que esse movimento de mudança na paisagem do entorno deve continuar, bem como ocorre no restante do bairro.

Em contraste aos edifícios residenciais que vem surgindo no entorno estão a EBM Virgílio dos Reis Várzea (2) e a NEIM Clair Gruber de Souza (3), e a Amocan (4). Estes edifícios são térreos e contam com uma implantação com vãos e áreas verdes.

Observando as similaridades entre a escola e a creche, é possível observar que ambos os equipamentos públicos tem uma linguagem que os diferencia dos edifícios comerciais e residenciais próximos, principalmente por suas coberturas em duas águas e pelas áreas verdes, que contrastam com as linhas retas e altura dos outros edifícios.

DIRETRIZES PROJETOAIS

As diretrizes definidas, indicadas a seguir, buscam traduzir uma série de intenções e descobertas que surgiram a partir do desenvolvimento das partes iniciais deste trabalho, e se colocam como um ponto de apoio para o desenvolvimento de um projeto que retorne para a intenção inicial, que é a de pensar no ambiente como um convite para a apropriação do espaço pela dança.

Partindo dos estudos realizados nos capítulos 1 e 2, foram definidas as seguintes diretrizes de projeto:

- *Espaços amplos que possibilitem a prática de diversas modalidades*
- *Espaços menores para aulas mais intimistas, com maior privacidade*
- *Iluminação e ventilação naturais*
- *Materiais naturais ou que tragam conforto e segurança*
- *Espaços de apoio como espaços essenciais para o funcionamento*
- *Possibilitar a alteração da ambiência das salas*
- *Espaços de estar e convivência*
- *Integração com o exterior*
- *Fazer um convite para o uso do edifício e da dança*
- *Espaços externos que possibilitem a conexão com a AMOCAN e a comunidade*

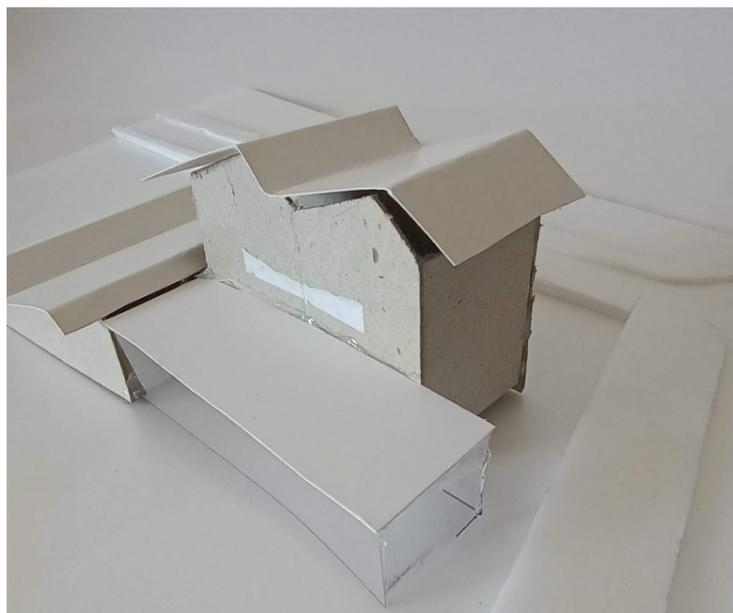
CAPÍTULO 3

CONCEITO

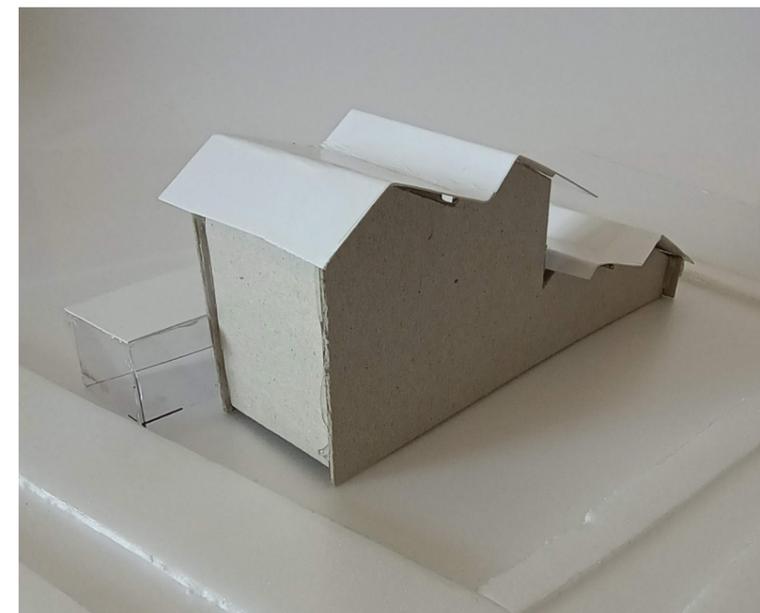
A concepção conceitual do projeto parte da intenção de criar um ponto de conexão a partir da NEIM Clair Gruber de Souza, passando pela EBM Virgílio dos Reis Várzea e pela Amocan, culminando na nova escola de dança. Essa conexão acontece a partir da Rua Des. Maurílio Coimbra, e se dá como a principal chegada na escola de dança, sendo esta uma rua muito utilizada por pedestres e mais confortável para a chegada dos usuários.

Nesse ponto de chegada há um jardim público que se conecta ao terreno da Amocan. O projeto parte de um pavimento térreo com cobertura contínua em duas águas, que faz alusão aos volumes da NEIM e da EBM, e se desenvolve até os dois pavimentos da fachada voltada para a Avenida Luiz Boiteux Piazza onde está alocado o café e um espaço de estar externo, com acesso interno e externo superior, que funciona como um observatório nos dias de jogo no campo de futebol da Amocan. Os brises e a imponência desta fachada funcionam como um destaque e convite para o uso do edifício, pois se destacam na Avenida movimentada.

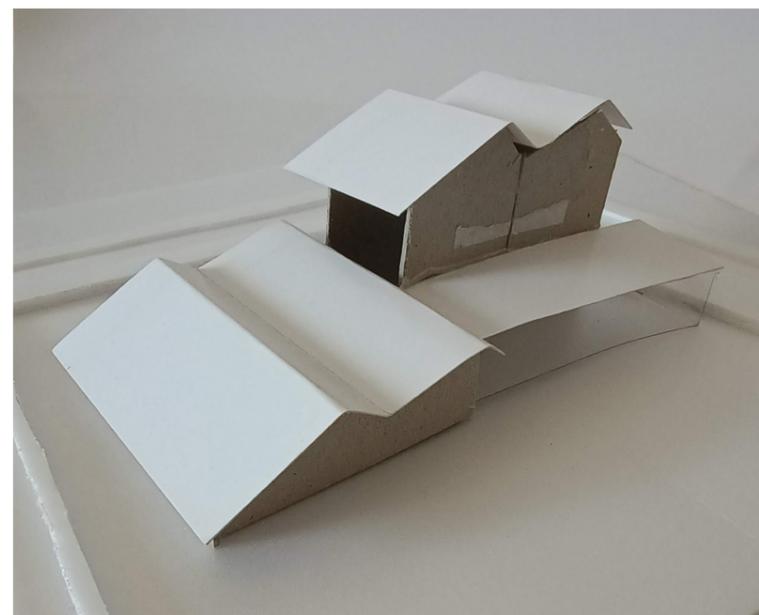
Na fachada Leste, voltada para a Rua Vasco de Oliveira Gondin, está um palco externo para apresentações, que se conecta à sala de dança B. As salas deste lado da escola são maiores e tem janelas altas, pois há mais movimento nesta porção da escola, e se caracterizam como ambientes dinâmicos e movimentados. Já as salas voltadas para a divisa com a Amocan são menores e tem janelas mais baixas, gerando uma atmosfera mais intimista e maior conexão com o exterior.



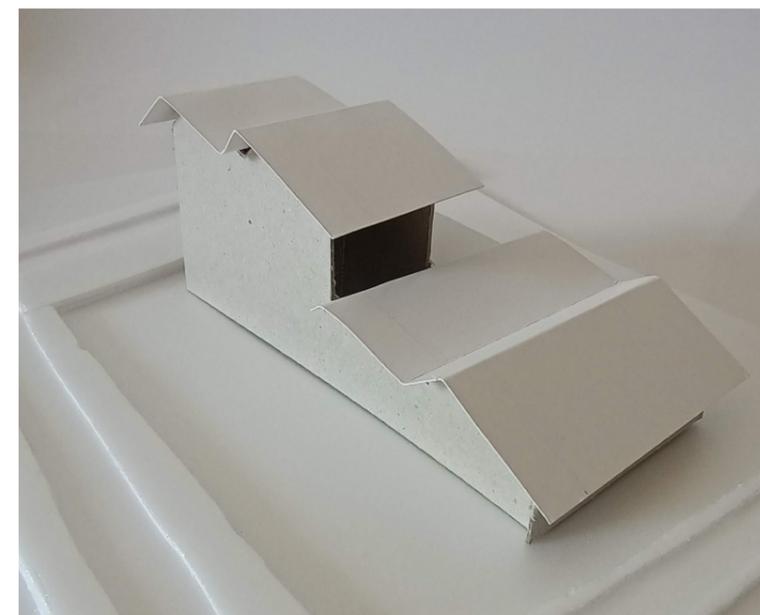
Maquete de Estudo | Fachada Sudoeste



Maquete de Estudo | Fachada Sudeste



Maquete de Estudo | Fachada Noroeste



Maquete de Estudo | Fachada Nordeste

ESQUEMA ESTRUTURAL

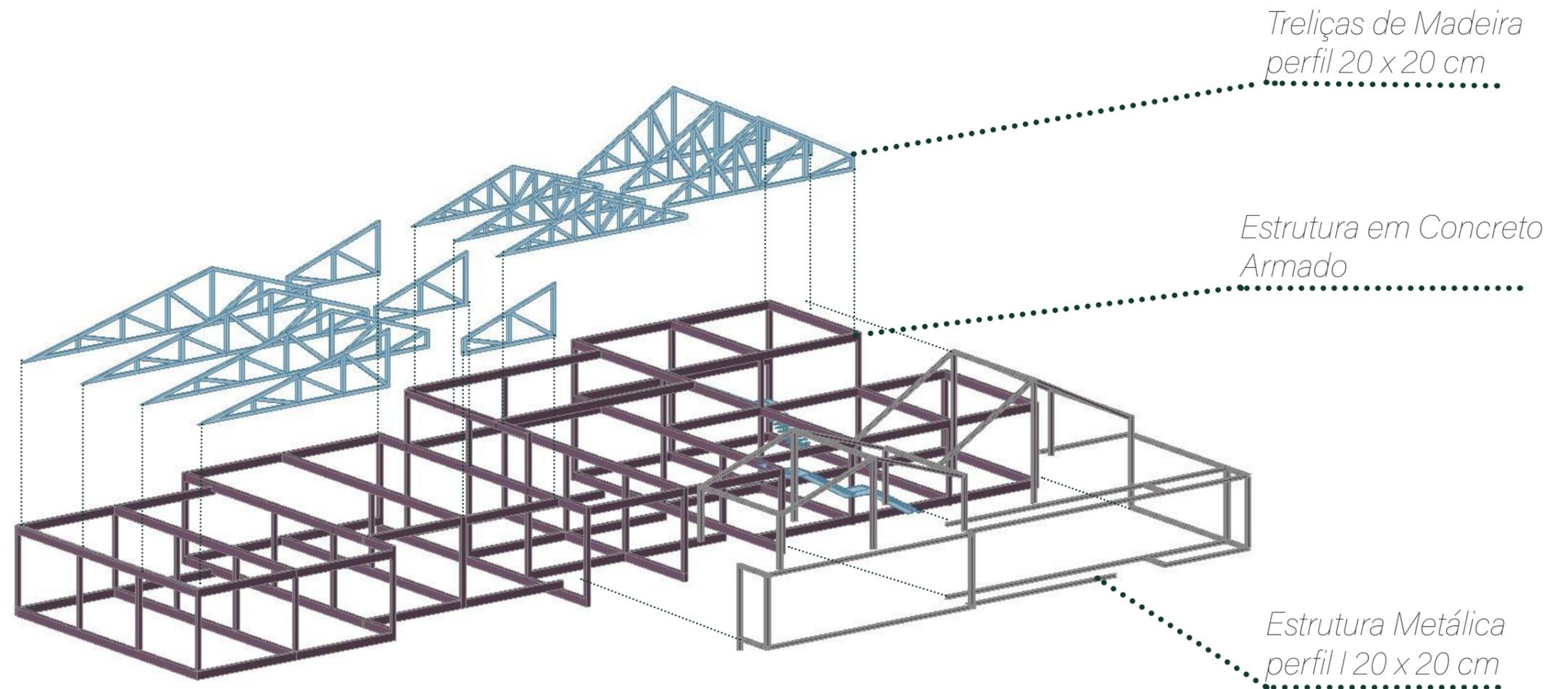
O sistema estrutural definido para o projeto foi pensado de forma a viabilizar e facilitar sua execução, sendo o edifício proposto um equipamento público, foram utilizados materiais e técnicas construtivas de fácil acesso na região.

As lajes, vigas e pilares são de concreto armado, as vedações externas em são de alvenaria e as internas de drywall com isolamento acústico em lã de rocha nas sala de dança e drywall resistente a umidade nos banheiros.

A cobertura é sustentada por treliças de madeira 20 x 20 cm, o interior é revestido por forro de madeira para acabamento e o exterior composto por uma camada de madeira compensada, uma camada de isolamento impermeabilizante e telhas shingle. A captação de água pluvial é realizada por calhas em aço galvanizado 30 x 30 cm.

Os brises e pergolado de madeira são estruturados por estrutura metálica composta por vigas e pilares em perfil I 20 x 20 cm.

O piso das salas de dança são de madeira com uma camada de isolamento anti impacto.



Perspectiva | Esquema Estrutural

IMPLANTAÇÃO

Rua Afonso Cardoso de Veiga

Des. Maurílio Coimbra

Rua Vasco de Oliveira Gondim

AMOCAN

AMOCAN

AMOCAN

Campo de Futebol

acesso

I = 30%

I = 40%

I = 40%

I = 40%

I = 70%

I = 60%

acesso

N

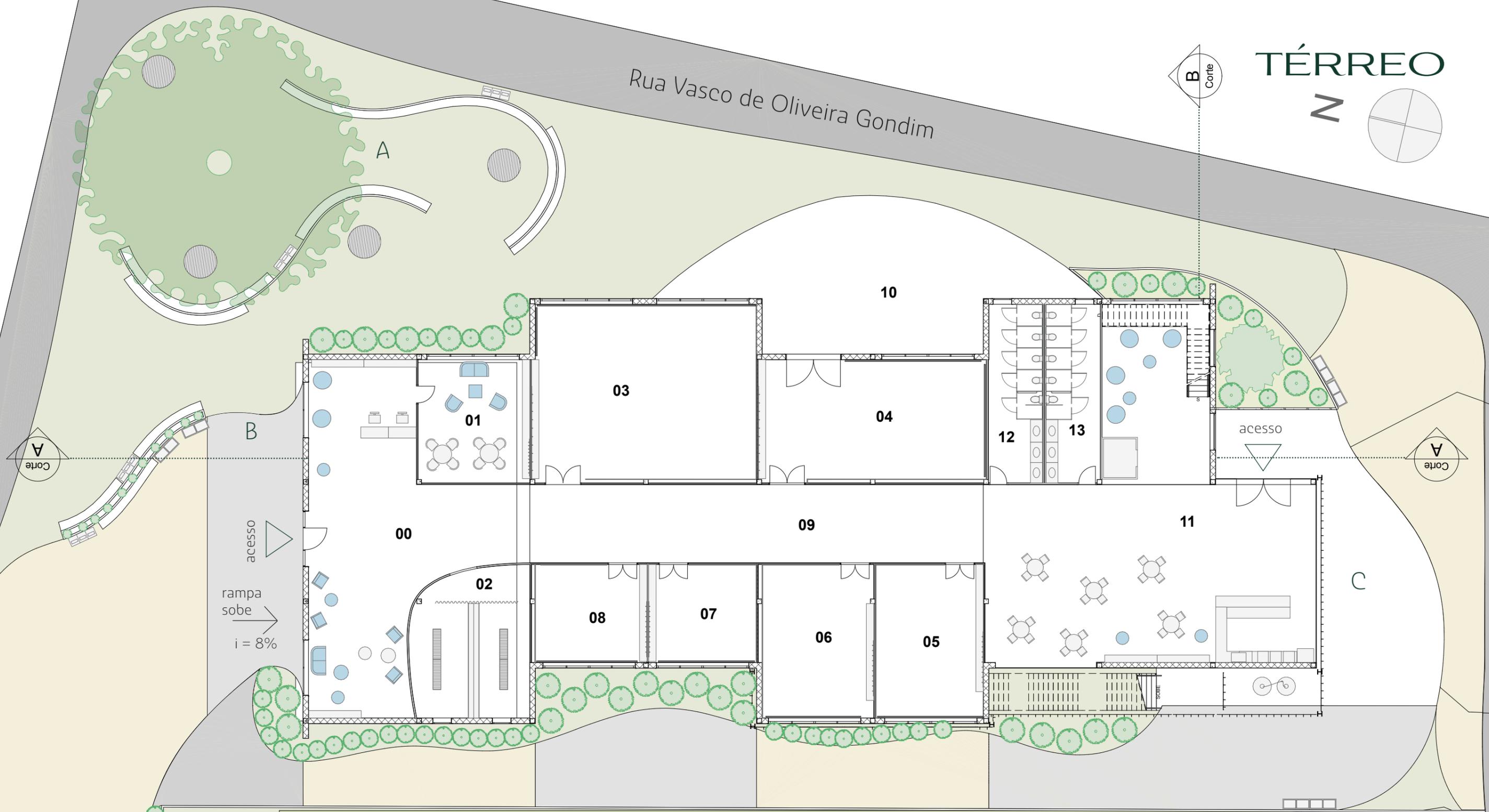
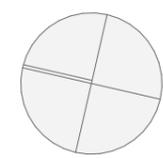
Avenida Luiz Boiteux Piazza



Rua Vasco de Oliveira Gondim

TÉRREO

N



00 Recepção
01 Sala de Professores
02 Vestiários
03 Sala A
04 Sala B

05 Sala C
06 Sala C
07 Sala D
08 Sala D
09 Circulação

10 Palco Externo
11 Café
12 WC
13 WC

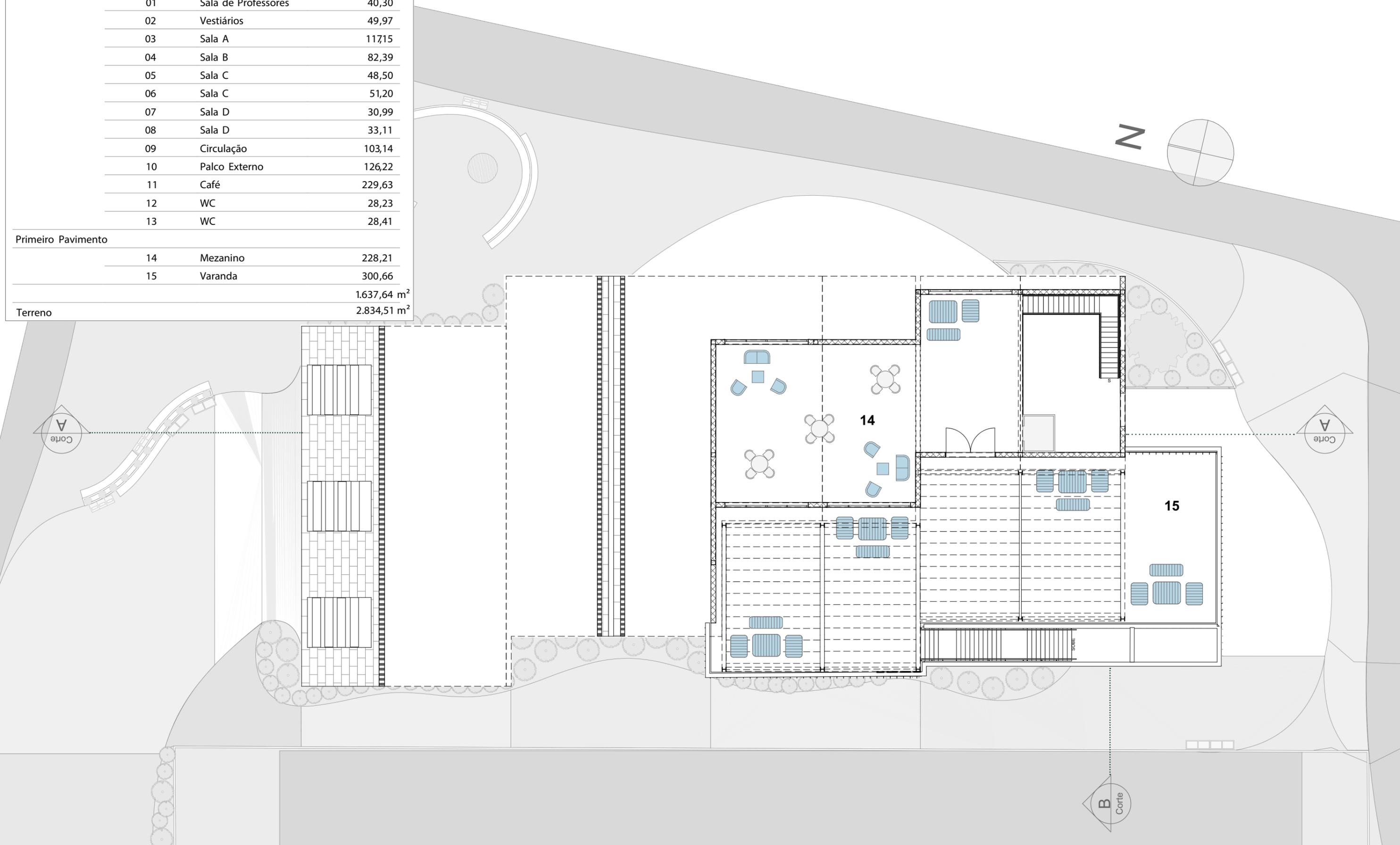
A Jardim
B Entrada Escola
C Entrada Café

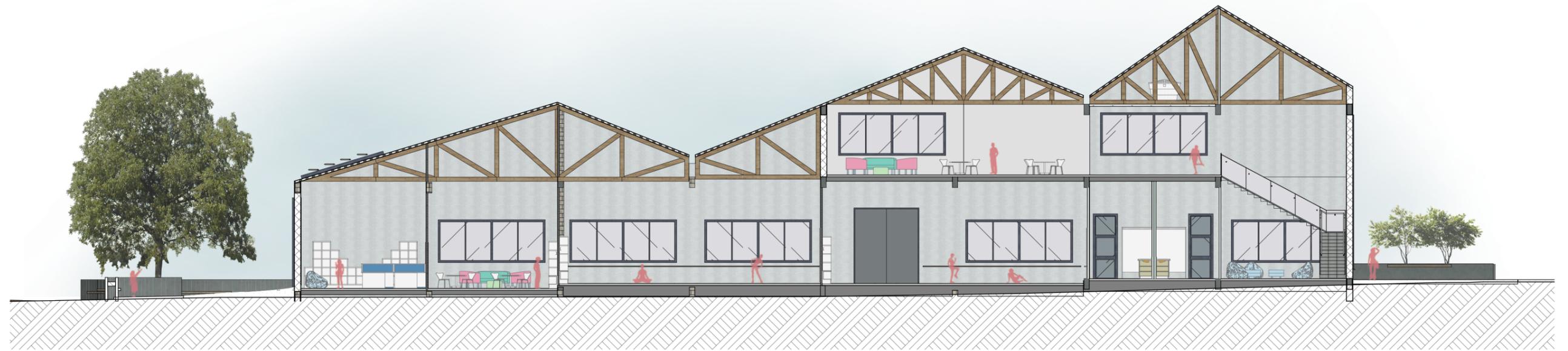


TABELA AMBIENTES

Piso de Origem	Número	Nome da Zona	Área Medida
Pavimento Térreo			
	00	Recepção	139,53
	01	Sala de Professores	40,30
	02	Vestiários	49,97
	03	Sala A	117,15
	04	Sala B	82,39
	05	Sala C	48,50
	06	Sala C	51,20
	07	Sala D	30,99
	08	Sala D	33,11
	09	Circulação	103,14
	10	Palco Externo	126,22
	11	Café	229,63
	12	WC	28,23
	13	WC	28,41
Primeiro Pavimento			
	14	Mezanino	228,21
	15	Varanda	300,66
			1.637,64 m ²
Terreno			2.834,51 m ²

PRIMEIRO PAVIMENTO





CORTE A - LONGITUDINAL



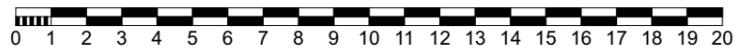
CORTE B - TRANSVERSAL



ELEVAÇÃO SUL



ELEVAÇÃO NORTE



ELEVAÇÃO OESTE



ELEVAÇÃO LESTE

RENDERS



Acesso | Escola de Dança



Acesso | Café



Jardim



Varanda

RENDERS



Varanda



Sala de Dança B



Recepção | Escola de Dança



Café

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI Gleice; Thibaud, Jean-Paul. **A Psicologia ambiental: Conceitos para a leitura da relação pessoa-ambiente.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2018.

CAVALCANTE, Sylvia; ELALI Gleice A. **Temas Básicos em Psicologia Ambiental.** Petrópolis, RJ, Vozes, 2017.

Gibson, J.J. **The Ecological Approach to Visual Perception.** Hillsdale, NJ: Erlbaun, 1986.

CABRAL FILHO, José dos Santos. **Arquitetura irreversível. O corpo, o espaço e a flecha do tempo.** Arquitextos, São Paulo, ano 08, n. 089.07, Vitruvius, out. 2007. Disponível em: <<https://vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/08.089/202>> Acesso em 15 de novembro de 2021.

Edifício do Ballet Nacional Britânico. Disponível em: <<https://www.archdaily.com.br/br/939355/edificio-do-ballet-nacional-britanico-glenn-howells-architects>> Acesso em 13 de Novembro de 2021.

Escola de Dança de Liria. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/01-132510/escola-de-danca-de-liria-slash-hidalgomora-arquitectura?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 27 de janeiro de 2022.

Ballet am Rhein. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/783516/ballet-am-rhein-gmp-architekten?ad_source=search&ad_medium=projects_tab> Acesso em 7 de dezembro de 2021.

Código de Obras de Florianópolis. Disponível em: <<https://www.pmf.sc.gov.br/entidades/smdu/index.php?cms=codigo+de+obras>> Acesso em 14 de fevereiro de 2022.

Geoprocessamento de Florianópolis. Disponível em: <<http://geo.pmf.sc.gov.br/>> Acesso em 8 de fevereiro de 2022.